

Uso do álcool por adolescentes e sua interferência na aprendizagem

Fernanda Carminati de Moura ⁽¹⁾ e
Elis Maria Teixeira Palma Priotto ⁽²⁾

Data de submissão: 31/1/2020. Data de aprovação: 24/3/2020.

Resumo – A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais; período de desenvolvimento, mudanças de comportamento e vulnerabilidades, sendo uma delas o contato e o uso de bebidas alcoólicas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a opinião de 23 adolescentes, alunos do Ensino Fundamental Final, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em duas escolas de uma cidade de Fronteira trinacional, quanto às principais causas relacionadas ao uso do álcool e ao aprendizado desses estudantes. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Para a coleta dos dados foi usada a técnica do Grupo Focal com 2 questões norteadoras e para análise dos dados foi usada a análise de conteúdo. Observou-se que o uso de bebida alcoólica teve sua primeira acessibilidade em ambiente familiar e em grupo de amigos, visto que é uma droga lícita para maiores de 18 anos e é usada com maior frequência devido à facilidade de acesso. Isso faz com que os adolescentes consumam de maneira elevada podendo interferir em seu aprendizado e como consequência pode ocorrer a evasão e o abandono escolar. Conclusão: O consumo de bebidas alcoólicas, na visão dos adolescentes estudados, pode acarretar uma série de problemas sociais e contribuir para a sua vulnerabilidade. Diante dessa problemática, evidenciou-se a importância de ações educativas no ambiente escolar que envolva pais, escola, profissionais de saúde, gestores e toda sociedade, para prevenção e enftretamento desses agravos.

Palavras-chave: Abandono escolar. Adolescência. Álcool. Educação Básica.

Use of alcohol by adolescents and their interference with learning

Abstract – Adolescence is characterized by biological, cognitive, emotional and social changes; period of development, behavioral changes and vulnerabilities, being one of them the contact and use of alcoholic beverages. The aim of this research was to analyze the opinion of 23 adolescents, students from Final Elementary School, High School and Youth and Adult Education (EJA) in two schools in a trinational frontier city, regarding the main causes related to alcohol use and learning of these students. This is a qualitative, descriptive and exploratory study. For data collection, the Focus Group technique was used with 2 guiding questions and for data analysis it was used the content analysis. It was observed that the use of alcoholic beverages had its first accessibility in a family environment and in a group of friends, since it is a legal drug for people over 18 years old and it is used more frequently due to its easy access. This makes adolescents consume at a high level, it can interfere with their learning and as a consequence evasion and school dropout may occur. Conclusion: The consumption of alcoholic beverages, in the view of the studied adolescents, can lead to a series of social problems and contribute to their vulnerability. In view of this problem, it highlighted the importance of educational actions in the school environment involving parents, school, health professionals, managers and the whole society for the prevention and confrontation of these diseases.

Keywords: School dropout. Adolescence. Alcohol. Basic Education.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino -PPGen-UNIOESTE, do *Campus* de Foz do Iguaçu, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. *enffercarminati@hotmail.com

² Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino -PPGen-UNIOESTE, do *Campus* de Foz do Iguaçu, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. *elispalmapriotto@hotmail.com

Introdução

O uso do álcool tem sido considerado um dos fatores relacionados a problemas sociais, de saúde e educacionais, recaindo nesta última esfera sobre a aprendizagem e trazendo como consequência o abandono e a evasão escolar, tema destaque neste estudo (GALDURÓZ, 2010; LARROSA; PALOMO, 2010).

Seu início tem sido cada vez mais precoce, muitas vezes iniciando ainda quando criança ou adolescente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o critério cronológico estabelecido para criança é de zero a nove anos, 11 meses e 29 dias e para adolescente período que vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias (BRASIL, 2010).

Compreende-se que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano situada entre a infância e a vida adulta, faixa etária de maior preocupação quanto ao uso de substâncias lícitas como o álcool, e as ilícitas, por não possuir a mesma maturidade que um adulto e estar relacionado à estimulação social. (OLIVEIRA; RAMOS, 2016; BECKER, 2017; MEIRELES; CINTRA, 2018).

De acordo com um levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicoativas (CEBRID), em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), feito no ano de 2010, sobre o uso de drogas por estudantes do ensino fundamental e médio, foi revelado que pelo menos 5% dos estudantes da amostra tinham experimentado drogas antes dos 10 anos de idade e que aproximadamente 74% dos adolescentes já haviam feito uso de álcool ao menos uma vez na vida. O levantamento destaca que o álcool é a substância mais consumida entre os adolescentes, além do seu uso aumentar no decorrer do tempo (MEIRELES; CINTRA, 2018; COUTINHO *et al.* 2016).

Cabe ressaltar que estudiosos diferenciam abandono escolar de evasão escolar, tanto que para Maitê e Arraes (2018) abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos e evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes.

De acordo com dados do IBGE um a cada quatro alunos que inicia o Ensino Fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série, colocando o país como terceiro em maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (UOL EDUCAÇÃO, 2018). Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), existem no Brasil cerca de 21 milhões de adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, sendo que de cada 100 estudantes que entram no Ensino Fundamental apenas 59 terminam o 9º ano (UNICEF, 2011).

Baseado nesses elementos este estudo se propôs a investigar os principais problemas de aprendizagem tendo como fator desencadeado o uso do álcool, citado pelos adolescentes escolares de Ensino Fundamental Final, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de fronteira que frequentam colégios estaduais, tendo como questão investigativa: Como o uso do álcool por adolescentes interfere em sua aprendizagem?

Assim, a justificativa deste estudo é analisar que, mesmo sendo proibida a ingestão de bebida alcoólica para menores de 18 anos, estudos apontam o crescimento do uso abusivo do álcool em adolescentes, o que também vem preocupando as autoridades é a diminuição da idade em que os indivíduos têm o primeiro contato com a substância. Nesse sentido, faz-se necessário pensar em ações para serem trabalhadas dentro e fora da escola com apoio da sociedade, profissionais da área de educação, segurança e saúde sobre drogas lícitas e ilícitas, já que estas causam transtornos mentais e comportamentais, dependência, doenças não transmissíveis, cirrose hepática, alguns tipos de câncer, doenças cardiovasculares, além de lesões resultantes de violência, confrontos e colisões (OMS, 2015). Ademais, estudos referem que o uso de álcool e outras drogas por adolescentes estão associados a diversas

consequências, entre elas os problemas escolares, como evasão e abandono escolar (GALDURÓZ, 2010; LARROSA; PALOMO, 2010).

Em virtude disso, o presente artigo poderá contribuir com as políticas públicas relacionadas ao consumo de bebida alcoólica na adolescência, uma vez que é considerada como um dos fatores que desencadeiam problemas. Espera-se ainda contribuir para a produção de conhecimento científico das áreas de educação, saúde e segurança, no intuito de ampliarem-se ações que auxiliem esta faixa etária delicada pelas quais os adolescentes atravessam.

Considerando a questão colocada, em seguida serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, seus principais resultados e uma discussão.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, com uma população estipulada de 23 alunos matriculados em duas escolas estaduais de dois bairros do município estudado, o qual foi selecionado por meio de sorteio aleatório. A abordagem proposta neste estudo é qualitativa, de natureza básica, com análise descritiva e exploratória, utilizando-se da técnica de Grupo Focal, com Análise de Conteúdo que, para Minayo (2003), constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

A escolha das referidas escolas foi por meio de sorteio aleatório. Os critérios de inclusão dos pesquisados foram: estar o adolescente matriculado regularmente na escola. E como critérios de exclusão: os adolescentes matriculados fora da faixa etária estipulada e os adolescentes que faltaram em um dos três encontros. Ao todo foram investigados 23 estudantes, com faixa etária entre 11 e 17 anos de idade, sendo 7 do sexo masculino, e 16 do sexo feminino, pertencentes a 81 turmas dos turnos matutino, vespertino e noturno, dos Ensinos Fundamental, Médio e EJA, no ano de 2019. Para determinar o tamanho amostral e selecionar os indivíduos, empregou-se o sorteio aleatório em cada colégio.

Os dados foram coletados no período de 14/3/2019 a 30/9/2019 pelos pesquisadores deste artigo, utilizando-se a técnica de Grupo Focal com questões norteadoras. O instrumento de coleta de dados foi aplicado, sendo realizado um procedimento sistemático, em etapas sucessivas. Inicialmente, foi concedida a permissão para realização da pesquisa pela direção dos colégios, que assinou um documento permitindo a investigação. Na sequência, realizaram-se esclarecimentos aos estudantes sobre o estudo e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento (TA), sendo os alunos orientados a pedir autorização aos pais ou responsáveis legais, caso concordassem em participar da pesquisa. Uma semana depois, momento agendado com os adolescentes, a pesquisadora retornou à escola para recolhimento do TCLE e do TA assinado.

Em seguida, deu-se início o Grupo Focal em sala reservada pelas pedagogas dos colégios estudados. Foi feita a organização do ambiente de pesquisa onde os participantes ficavam sentados em um círculo. Foram explorados dos adolescentes pesquisados o conhecimento que eles tinham sobre o consumo de bebida alcoólica e sua relação com a aprendizagem. Os dados coletados foram gravados em dois celulares com aplicativo gravador de voz registrando-se a fala de cada participante.

Posteriormente, os dados foram transcritos com auxílio de um aplicativo transcrição de áudio e categorizado através da técnica de análise de conteúdo, essa técnica de pesquisa, tem como características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência (MINAYO, 2007).

Procurou-se neste estudo registrar aspectos como: opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades apresentadas pelos participantes mediante leitura cuidadosa dos registros.

O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em agosto de 2018, sob o parecer nº 2.809.116, obedecendo ao que preconiza a Resolução CNS nº 196/1996, das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

Resultados e discussões

Neste estudo o eixo temático foi sobre o consumo de bebida alcoólica como fator relacionado a interferências na aprendizagem na adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta. É importante salientar que a pesquisa foi embasada em referencial teórico e em entrevista com a técnica de Grupo Focal, que dá subsídio não apenas da perspectiva epistemológica, mas também ressaltam as opiniões presentes dos adolescentes presentes no ambiente escolar.

Os estudantes deste estudo caracterizam-se por serem adolescentes, a idade entre 11 e 17 anos, sendo a média de 13 anos, com sete adolescentes (30,5%). As idades de 11, 12 anos tiveram um participante de cada idade (4,3%), com 15 anos foram dois (8,7%), 14 anos foram três (13%), com 16 anos foram quatro (17,4%) e com 17 foram cinco (21,8%) participantes. Totalizando 23 participantes (Tabela 1).

Tabela 1 – Participantes do estudo por período nos dois colégios selecionados em Foz do Iguaçu no ano de 2019

Período escolar	Número de alunos	Serie/quantidade de alunos	Quantidade/idade
Matutino	09	7º(01);8º(01);9º(01);1º(05),3º(01)	1(12)1(13)2(14)2(15)2(16)1(17)
Vespertino	08	6º(02);7º(01);8º(04);9º(01)	1(11)6(13)1(14)
Noturno	06	EJA (04) 1º(01) 2º(01)	2(16) 4(17)

Fonte: Pesquisadores (Moura; Priotto, 2019)

Em relação ao sexo, em sua maioria 16 (69,5%) são indivíduos do sexo feminino e sete (30,5%) do sexo masculino. Destes, três (13%) afirmaram nunca ter ingerido bebida alcoólica e 20 (87%) informaram já ter ingerido. Em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas. Entre os adolescentes que continuavam fazendo uso de bebidas alcoólicas, 21(93,3%) participantes afirmaram que sim e dois (8,7%) disseram que não.

Dos estudantes que já consumiram bebidas alcoólicas, 65% são do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Os motivos alegados para o não consumo se resumiram a não autorização dos pais por três (13%) participantes.

Ao serem questionados quanto a já terem recebido orientações na escola sobre o consumo de bebidas alcoólicas três (13%) responderam que sim e 20 (87%) responderam que não. Todos os adolescentes estudados afirmaram saber de algum dos efeitos que o álcool ocasiona individualmente e socialmente como: perda da memória, sono, vomito, morte, violência, brigas, desentendimento familiar, amnésia, tontura, alteração de comportamento, falta na escola, acidentes, cirrose.

Em relação à idade em que ocorreu o primeiro contato com bebidas alcoólicas, constatou-se que a mesma variou entre nove e 14 anos, idades estas em que o uso de bebida alcoólica é ilícito.

Pode se analisar que dos 23 adolescentes pesquisados seis (26,1%) – estes do período noturno – já tinham histórico de reprovação, enquanto do período matutino e vespertino quatro (17,4%) tinham história de reprovação, totalizando 10(43,5%), que pode ser um número elevado. As alegações para tal reprovação foram diversas, como mudança frequente

de escola, atrasos devido aos horários de trabalho, cansaço, porém negaram relação com o uso de bebida alcoólica.

Foi necessário realizar a categorização dos dados como: primeiro acesso à bebida alcoólica e as interferências na aprendizagem.

Categoria I - Caracterização do acesso à bebida alcoólica

Em um estudo realizado por Priotto e Nihei (2016) em região de tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) com adolescentes, 53% dos pesquisados do Paraguai, 69% dos adolescentes do Brasil e 70% dos adolescentes da Argentina já haviam consumido bebida alcoólica.

No Brasil a análise dessas variáveis pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2009, utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, revelou que 71,4% dos escolares já experimentaram bebida alcoólica alguma vez (MALTA, *et al.*, 2014).

A partir dos dados revelados em pesquisas, nas quais há um número elevado de adolescentes que já teve acesso à bebida alcoólica, esta pesquisa iniciou-se investigando onde foi o primeiro acesso à bebida alcoólica dos adolescentes pesquisados. Houve predominância do consumo na casa dos parentes durante festas familiares 16 (69,6%) participantes e na casa de amigos 4 (17,4%) e 3 (13%) não ingeriram. Foi confirmada a influência de familiares para o consumo do álcool, isso se dá pelo fato do uso de bebidas alcoólicas nas festas e comemorações em família, evidenciando o apelo social ao consumo de álcool, como pode ser observado nas falas seguintes:

[...] foi em casa com minha mãe, com a amiga, eu tinha 9 anos, no natal, não foi muito mas já foi um começo (F2).

[...] eu tinha 12 anos na ceia de natal (M2).

[...] na minha casa com nove anos, foi uma espuminha (F4).

[...] na casa da minha avó, foi um pouco ruim porque fiquei com tontura e comecei passar mal (F8).

[...] tinha 12 anos na ceia de natal (M2).

[...] foi em uma festa de aniversário na minha casa (F6).

[...] foi em casa com a família em festa comemorativa de natal (F5).

[...] primeiro foi com a família, depois com os amigos que no caso são mais velhos (F7).

[...] desde os 8 anos em casa com a família (F14).

[...] a primeira vez que bebi foi na casa do meu amigo [...] (M3).

[...] foi uma festa com os amigos (F5).

Na investigação de fatores que motivaram o consumo de bebidas alcoólicas, a influência dos familiares aparece como o motivo apontado por 16(69,6%) dos adolescentes entrevistados. A família emerge como essencial nesse debate visto sua implicação nesses comportamentos apresentados pelos adolescentes (OLIVEIRA; ARGIMON, 2015).

[...] foi em casa, na verdade desde sempre minha mãe disse que criança tem que tomar com vontade, engraçado que minha mãe me incentivava a beber com 12 anos (M6).

[...] comecei a beber com 14 anos para esquecer os problemas da minha cabeça (F15).

A partir das falas analisadas, a grande maioria dos participantes da pesquisa já fez uso de bebidas alcoólicas. O primeiro contato com bebidas alcoólicas ocorre em diversas faixas etárias, porém o início do uso dessa substância neste estudo foi de adolescentes de 9 a 14 anos.

A seguir foi analisada a opinião dos adolescentes estudados sobre os problemas escolares relacionados ao uso de bebida alcoólica.

Categoria II - Relação entre uso álcool e os problemas escolares

Drogas são substâncias que interferem no funcionamento dos neurotransmissores, provocando alterações e distúrbios no comportamento (MASUR; CARLINI, 1989).

No conjunto, os dados sugerem que o abster-se de bebidas alcoólicas, uma droga lícita a partir de 18 anos, durante a adolescência, não se traduz necessariamente num percurso escolar mais bem sucedido, o que condiz com as conclusões do estudo que apresentam um efeito negativo acentuado do consumo de álcool no desempenho escolar dos adolescentes, como foi possível analisar nas falas a seguir.

De acordo com Anjos, Santos e Almeida(2012), adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas faltam às aulas, fator que acaba prejudicando seu desempenho escolar. No decorrer das falas houve relatos quanto aos comportamentos dormir em sala de aula e chegar atrasado às aulas após ter frequentado festa na noite anterior, o que condiz com a literatura.

[...] minha amiga devido ir muito em festa e beber aí não conseguia ir para a escola(F6).

[...] quem estuda de manhã e foi na festa à noite vai vir com cansaço muito excessivo e vai acabar não entendendo (F8).

[...] quando agente bebe é difícil acordar no outro dia (F4).

[...] quando a gente está bêbada não tem como vir, mas quando a gente está são daí pode vir (F12).

[...] eu vi umas duas três vezes para escola sobre efeito do álcool, sentir bastante sono, a professora não precisa me tirar da sala, só sono e cansaço (M6).

O cérebro do adolescente, que apresenta bastante plasticidade, pode sofrer mudanças duradouras em decorrência do uso de álcool e, conseqüentemente, provocar mudanças de comportamento.

O uso de bebidas alcoólicas está ainda relacionado aos prejuízos nas habilidades emocionais, cognitivas, comportamentais levando a dificuldades de aprendizado e ao baixo desempenho escolar devido problemas de concentração (SBP, 2007), isso foi possível analisar nas falas a seguir:

[...] acho que a memória da pessoa fica mais lenta [...] saio toda sexta, sábado e domingo e todo domingo eu bebo à noite, só que, tipo assim, o único problema eu não consigo acordar para ir para escola, aí eu acho que a bebida me atrapalha bastante, acordo zozna com dor de cabeça e atrapalha realmente. eu não consigo acordar só quero ficar deitada (F11).

[...] não consegue aprender, você consegue raciocinar nesse momento (M3).

[...] eu bebi e vim sobre efeito, senti muita tontura, não conseguia nem olhar para o quadro, tudo ficava girando (F4).

[...] Não consegue prestar atenção direito. Fabrício acha que fica viajando (M6).

[...] desenvolve menos [...] senti fraqueza, perdi a noção das coisas, não consegui raciocinar (M2).

[...] o álcool não ajuda as pessoas em nada, o álcool não ajuda nos aprendizados, só causa danos (F8).

[...] se eu beber no domingo para segunda, sim, interfere muito e com certeza você vem cansado é muito exausto (F1).

Outro fator de relevância mostrado nos periódicos pesquisados é que o uso de álcool e outras drogas inibem a neurogênese, prejudicando o desenvolvimento cerebral e piorando o desempenho neurocognitivo, interferindo negativamente nas atividades básicas do cotidiano desempenhadas pelos adolescentes como: alimentação, sono, higiene, estudo, perda de vida

escolar regular, relações pessoais, lazer, práticas esportivas (REIS; OLIVEIRA, 2015; SANTOS, *et al.*, 2016).

Conforme estudo realizado por Rosa, Loureiro e Sequeira (2018), o abuso do álcool faz com que os adolescentes tenham dificuldade de se controlar, falta de responsabilidade, com grande probabilidade para o vício, sendo um grave problema para a saúde pública. Isso é confirmado pelas falas de vários adolescentes entrevistados:

[...] as pessoas que usam o álcool e vêm para o colégio senti tontura e não consegue copiar (M5)

[...] a para quem estuda de manhã é ruim, tipo de noite você bebe, bebe, bebe e de manhã está com aquela ressaca, atrapalha, porque você não consegue entender o que o professor tá falando, você precisa ir embora, daí você perde matéria perde um monte de coisa (F8).

[...] você tem preguiça de pegar o caderno (M2).

[...] ele me atrapalhou no final do trimestre, eu tirei um monte de nota vermelha, chamaram meus pais para falar do meu comportamento da sala (M6).

A Organização Mundial da Saúde ressalta ainda que a utilização de álcool por adolescentes está associada ao aumento do risco de abandono escolar, de agressão, de suicídio, de intoxicação por álcool e à maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, com inúmeras consequências negativas a curto e longo prazo (WHO, 2011).

[...] afeta muito no aprendizado fazendo porque a pessoa comece a pensar desistir (F5).

[...] acho isso: se você beber, vai começar a pensar em desistir no momento em que você começar a beber e pensar em desistir estudar já pode se deparar com um viciado (F9).

[...] ano passado um aluno da minha sala desistiu e eu vejo todo dia ele bebendo, fumando, usando maconha [...] a uma menina veio para escola bêbada tiveram que chamar a ambulância, ela desmaiou (F11).

[...] o uso excessivo de álcool prejudica a aprendizagem, linguagem, coordenação motora, quem bebe em quantidade maior tem muito mais chance de abandonar a escola em relação a quem não bebe (M2).

[...] pode fazer muito mal e também pode tirar pessoa do colégio (M4).

A experimentação da bebida alcoólica, nessa fase, está associada aos comportamentos de risco e, além de aumentar a chance de envolvimento em acidentes, está fortemente relacionada à morte violenta, à queda no desempenho escolar e às dificuldades no aprendizado (PECHANSKYS; ZOBOT; SCIVOLETTO; 2004; PAIVA *et al.*, 2015).

Cabe salientar que o uso em excesso de álcool por adolescentes pode levar à perda da memória momentânea, podendo influenciar no comportamento do indivíduo.

[...] o álcool talvez possa fazer a gente se envolver, se envolver em briga e você pode apanhar ou bater e você beber muito você vai brigar (M3).

[...] na minha sala teve um piá que foi expulso por causa de bebida (F2).

[...] o aluno fica mais desinteressado [...] (M7).

[...] eu já bebi e vim não aguentei ficar na escola chamaram meus pais e veio me buscar (M5).

[...] eu sai para vir para escola, aí passei na casa do amigo meu e depois de ir para escola, eu comecei beber [...] consegui ficar na escola 30 minutos até a professora me tirou da sala, estava atrapalhando, não sabia que tava fazendo na sala, estava começando a fazer tumulto, isso aconteceu só uma vez (M6).

As dificuldades de aprendizagem vêm sendo problema debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem.

Considerações finais

Por meio deste estudo, destacou-se que o consumo de bebidas alcoólicas na opinião dos adolescentes estudados tem produzido efeitos negativos interferindo na aprendizagem e contribuindo para o abandono e a evasão escolar. Foi possível notar que o uso do álcool tem provocado amnésia, dificuldades de concentração, perda da coordenação motora, alteração de comportamento, interferindo em seu desempenho escolar, dificultando, assim, sua aprendizagem.

A interferência na aprendizagem está relacionada a diversos fatores, destacando neste estudo o uso do álcool implicando no desenvolvimento cognitivo do adolescente.

Foram identificadas interferências internas e externas que cada adolescente relatou sobre o uso do álcool, propiciando uma reflexão para esses adolescentes, fazendo com que os eles repensem suas atitudes frente ao uso de bebida alcoólica. Apesar de trazer claras consequências ao adolescente, o uso de álcool nessa faixa etária é combatido e valorizado, dependendo do ângulo em que o fenômeno seja observado.

Não há dúvida de que o consumo de bebida alcoólica seja uma questão que precisa ser trabalhada com os adolescentes na família, na escola e na comunidade, auxiliando na prevenção e redução do consumo dela de forma articulada entre os setores da saúde, da segurança e da educação. Nesse sentido, proibir o adolescente não é melhor opção, é preciso mais que isso para que ele possa reconhecer o erro que sua geração comete, isto é, faz-se necessário expor as consequências do consumo do álcool.

Este estudo confirma a importância da investigação do uso de álcool entre adolescentes. Dessa forma, pesquisas envolvendo adolescentes podem fornecer informações importantes para a estruturação de políticas públicas voltadas para a educação, a saúde e a segurança.

Nota-se a necessidade da continuidade de pesquisas que possam contribuir com políticas públicas voltadas ao uso do álcool na adolescência com foco na prevenção, visto que afeta em todos os sentidos e é considerado um problema biopsicossocial.

Referências

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE. **Uso e abuso de álcool na adolescência**. [S.l.]. v. 4, n.3, ago. 2007. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=93. Acesso em: 16 jun. 2018.

ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. **Rev.Saúde.Com**, 8(2):20-31, 2012. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v8/v8n2a03.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

BECKER, K. L. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 65-92, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612017000100065&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2019.

BRASIL. [Ministério da Saúde]. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010. 132 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf . Acesso em: 10 nov. 2018.

COUTINHO, E. S. F. *et al.* *Patterns of Alcohol Consumption in Brazilian Adolescents*. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 1, p.1-9, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006684.pdf. Acesso em: 6 dez. 2019.

GALDURÓZ, J. C. *et al.* Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 267-273, apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 dez. 2019.

LARROSA, S. L.; PALOMO, J. L. R. A. *Protección en el consumo de següedad y sexo*. *Psicothema*, J.L. R. A. *Factores de riesgo y de drogas en adolescentes y diferencias*. 22(4), 568-573, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=72715515007>. Acesso em: 5 dez. 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 52-62, feb. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MAITÊ, R. S; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar**. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa2_artigos2014_determinantes_evasao_repetencia_escolar.pdf/ad70eaa8-0185-4455-a380-3f97c33fbe5d. Acesso em: 12 maio 2018.

MASUR, J.; CARLINI, E. A. **Drogas - Subsídios Para uma Discussão**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MEIRELES, A. C. A.; CINTRA J. D. F. Fatores de Risco para o Uso de Drogas: Considerações Sobre a Saúde Mental de Adolescentes Brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], ano 3, ed.4, v. 4, p. 125-141, abr. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-drogas>. Acesso em: 19 maio 2019.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OLIVEIRA, M. N. R.; RAMOS, R. Y. A. N. Condições psicológicas e comportamentos sexuais de adolescentes. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 34, n.87, p. 350-363, 2016.

OLIVEIRA, M.; ARGIMON, I. Terapia cognitivo-comportamental em grupo: adolescentes e dependência química. In: NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed. 2015, p. 189-201.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Global sobre Álcool e Saúde**. Genebra, Suíça. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Alcohol**. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs349/en/>. Acesso em: 8 jun. 2019.

PAIVA, P.C.P. *et al.* Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3427-3435, nov. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103427&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2019.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLLETO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo. v. 26, n. 1, p.14-17, 2004.

PRIOTTO, E. P.; NIHEI, O. K. **Perfil do adolescente e jovem na tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai**. [S.]: Editora CRV, 2016.

REIS, T. G.; OLIVEIRA, L. C. M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de epidemiologia**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 13-24, mar. 2015.

ROSA, A.; LOUREIRO, L.; SEQUEIRA, C. Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool: Um estudo com adolescentes portugueses. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe6, nov. 2018.

SANTOS, M. D. *et al.* Percepção de adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre o consumo. **Revista de enfermagem**, UFPE on line, set 2016. disponível em ><https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30068> 10(9):3241-3250, 29 set. 2019.

UOL EDUCAÇÃO. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em: 2 maio 2018.

UNICEF. **O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Brasília: UNICEF, 2011, 182p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Action needed to reduce health impact of harmful alcohol use**. 2011. Disponível em: http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2011/alcohol_20110211/en/. Acesso em: 6 set. 2019.